

“O Brasil está quebrando”, diz FHC

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO disse que o governo precisa reconhecer que não há como cumprir o superávit fiscal

O ex-presidente criticou a tentativa do atual governo de driblar a Lei de Responsabilidade Fiscal e disse que País vive situação difícil

Leonardo Heitor
DE SÃO PAULO

“O Brasil está quebrando”. A frase do ex-presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso (FHC), ao comentar o atual cenário econômico do País ontem, na capital paulista, após palestrar num evento de tecnologia. Segundo o tucano, a economia brasileira está fragilizada.

Entre os pontos destacados pelo ex-presidente está a tentativa do governo federal de driblar a Lei de Responsabilidade Fiscal. Na última terça-feira, o Planalto enviou um projeto para alterar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e abandonar a meta fiscal prevista para 2014, de R\$ 116 bilhões.

Fernando Henrique Cardoso comentou o atual cenário político e

econômico do País após palestrar na Vision São Paulo 2014, evento de tecnologia promovido pela Symantec, empresa do setor de segurança da informação. Ele afirmou que a situação do País é complicada e aproveitou para “cutucar” a presidente reeleita, Dilma Rousseff.

“A situação do País é difícil. É uma coisa objetiva. Não tem como cumprir o superávit fiscal e é preciso reconhecer isso. A Dilma diz que eu quebrei o Brasil três vezes. Não sei quando, mas agora está quebrando”, afirmou.

O ex-presidente afirmou que a atitude do governo apresenta riscos para a economia do País e que se trata de mais um estelionato eleitoral do governo petista. “São tantos, um seguido do outro”, ressaltou.

Fernando Henrique Cardoso ironizou ao comentar a tentativa do governo de driblar a Lei de Responsabilidade Fiscal.

“Nem Pelé conseguiria. É um drible que não dá certo, porque simplesmente vai mostrar a incompetência de gerir bem a economia do Brasil. Só é gol contra. Não tem sentido nenhum. É um absurdo”, completou.



Ex-presidente admite erros

Em sua palestra durante a Vision São Paulo 2014 — evento de tecnologia promovido pela Symantec, empresa do setor de segurança da informação —, o ex-presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso afirmou que é mais fácil ajustar a economia do que ajustar a política e as suas instituições.

Ele também direcionou alfinetadas à presidente reeleita Dilma Rousseff, ao afirmar que, para governar, é preciso dialogar com a própria equipe, questionando o que ele avalia como uma postura autoritária da petista.

“A gente sabe o que fazer com a economia. As demandas da sociedade são muito maiores do que as instituições podem corresponder. Tem

que saber falar com o País. Tem que saber o que falar com o Congresso Nacional. Não adianta só dar ordem, caso contrário, a coisa não anda”, disse Fernando Henrique.

O ex-presidente também admitiu erros cometidos durante a sua gestão à frente da Presidência da República, mas exaltou, por exemplo, a Lei de Responsabilidade Fiscal, aprovada durante o tempo em que foi presidente.

“Quis fazer muitas reformas. Sabia que se começasse pela reforma política, iria ficar empacado. Quis reformar as previdências pública e privada. Ao reformar tudo ao mesmo tempo, você não reforma nenhuma. São dois inimigos ao mesmo tempo”, pontuou.

SAIBA MAIS

Bom humor e críticas em palestra

> DURANTE a Vision São Paulo 2014, Fernando Henrique Cardoso (FHC) esbanjou bom humor.

> ELE FEZ VÁRIAS PIADAS que arrancaram gargalhadas dos presentes durante sua palestra, que tratou temas como a paz mundial, o cenário energético do planeta, aquecimento global e o atual momento econômico e político do Brasil.

> AO SER QUESTIONADO pelo vice-presidente e diretor geral da Symantec Brasil e América Latina, Sergio

Chaia, sobre o segredo para a sua jovialidade (FHC tem 83 anos), o ex-presidente foi direto na resposta: “Remédio!”

> FERNANDO HENRIQUE também afirmou que tentou fazer alguns exercícios físicos recentemente e o resultado não foi muito bom. “Estou com bursite”, disse.

> AO FINAL DA PALESTRA, o ex-presidente da República foi aplaudido de pé e foi ovacionado pelo público presente.

Aécio ameaça ir à Justiça contra mudança da meta fiscal

BRASÍLIA

Presidente do PSDB, o senador Aécio Neves (PSDB-MG) disse ontem que o partido vai ingressar com medidas judiciais contra o projeto do governo federal que permite alterar a meta do superávit primário.

O tucano reagiu à mudança da meta um dia depois de o governo encaminhar a proposta ao Congresso. Sem anunciar quais são as medidas em estudo pelo PSDB, Aécio disse que existem “sanções” para os gestores públicos que descumprem as regras orçamentárias.

“Nós vamos discutir, inclusive do ponto de vista judicial, quais as demandas cabíveis porque a presidente da República incorre em crime de responsabilidade se não cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal”, afirmou o tucano.

Aécio fez um apelo para o Congresso não aprovar o projeto do governo porque, do contrário, estará dando um “cheque em branco” para a presidente Dilma Rousseff alterar a meta, o que pode se repetir anualmente.

Investimento em energia

O meio ambiente e as fontes de energia também foram assuntos abordados pelo ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso (FHC), durante sua palestra na Vision São Paulo 2014.

De acordo com FHC, a descoberta e o desenvolvimento de novas tecnologias e fontes energéticas permite que outras fontes menos poluentes que o petróleo sejam exploradas.

“No setor de energia, estamos vivendo um período de transformação, principalmente com a descoberta do gás de xisto. Vamos viver nos próximos 10 anos uma queda

no preço do petróleo, devido a concorrência com outras fontes de energia”, afirmou.

Para ele, países que estavam em situações delicadas no que diz respeito à questão energética, hoje estão em posições vantajosas, como o México e a Argentina.

“O México está do lado dos Estados Unidos e eles estão construindo um gasoduto que passará pelos dois países. A Argentina tem uma das maiores reservas de gás de xisto do mundo. Nós teremos que tomar decisões, para não ficarmos numa posição delicada no que diz respeito à questão energética”.



FERNANDO HENRIQUE CARDOSO: “para governar, é preciso dialogar”